

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMANUELLY SILVA CALAND

**ABORDAGEM DO EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA PERSPECTIVA
DO ALUNO SOBRE OS NÍVEIS DE REPROVAÇÃO.**

**TERESINA – PI
2021**

EMANUELLY SILVA CALAND

**ABORDAGEM DO EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA PERSPECTIVA
DO ALUNO SOBRE OS NÍVEIS DE REPROVAÇÃO.**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Larissa Sepúlveda.

**TERESINA – PI
2021**

EMANUELLY SILVA CALAND

**ABORDAGEM DO EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL: UMA PERSPECTIVA
DO ALUNO SOBRE OS NÍVEIS DE REPROVAÇÃO**

Teresina, DATA DE APROVAÇÃO ____/____/_____.

Ma. Larissa Sepúlveda de Andrade
Orientador(a)

Dr. Josimar Alcantara de Oliveira
Convidado 1

Me. Manoel Eulálio Neto
Convidado 2

Professor
Convidado 3

**TERESINA – PI
2021**

Dedicatória

- “Gostaria de dedicar esse trabalho a Deus por ser tão presente e essencial em minha vida, o autor do meu destino, meu guia que nunca me abandonou”.
- A todos os meus professores da graduação, que foram de fundamental importância na construção da minha vida profissional.
- Dedico este projeto à minha família, em especial aos meus pais: Maria do Carmo Nascimento Silva e Manoel Cardoso Caland Filho.
- Dedico este trabalho a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com meu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço em primeiro momento a Deus, pois me deu forças para continuar nos momentos difíceis;
- A Universidade Estadual do Piauí - UESPI, que me proporcionou os dados necessários para desenvolvimento de minha pesquisa;
- À minha professora orientadora Larissa Sepúlveda, pela sua paciência conselhos e ensinamentos que foram essenciais para o desenvolvimento do TCC;
- Aos meus pais: Maria do Carmo Nascimento Silva e Manoel Cardoso Caland Filho, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis.

LISTA DE SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

ESC – Exame de Suficiência Contábil

IES – Instituto de Ensino Superior

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FBC – Fundação Brasileira de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

RESUMO

O Exame de Suficiência Contábil (ESC) aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) julga o conhecimento mínimo necessário para que o técnico e o Bacharel em Ciências Contábeis possam exercer suas determinadas funções dentro do mercado de trabalho. O objetivo do trabalho é identificar os fatores que podem influenciar no alto nível de reprovação para o Exame de Suficiência Contábil (ESC) sob a perspectiva de alunos de instituição pública e privada localizada na cidade de Teresina - PI. Esta pesquisa se baseou no caráter descritivo, adotando o procedimento de coleta de dados, e como recurso um questionário, que foi o instrumento da pesquisa com 10 perguntas semiestruturadas para aquisição de dados, nos quais, forneceriam informações importantes para construção e análises da principal ideia de investigação do trabalho, ou seja, a abordagem do (ESC). De acordo com a análise dos dados da pesquisa, pode-se perceber que, pela visão do aluno o número de reprovações está ligada as seguintes variáveis: as instituições precisam ser efetivamente complementadas para uma boa formação profissional do acadêmico como: melhor formação docente, melhorias na grade curricular que proponha uma disciplina que prepare os estudantes para o exame de suficiência, e interesse por parte dos alunos para uma preparação eficaz, na qual, possam obter o registro de contabilista futuramente.

Palavras-chave: Exame de Suficiência. Nível de Reprovação. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The Examination of Sufficiency (ESC) applied by the Federal Accounting Council (CFC) judges the minimum knowledge necessary for the technician and the bachelor in Accounting Sciences to be able to perform their functions within the labor market. The aim of the work is to identify the factors that can influence the high level of failure, through a field research, a parameter of the Accounting Sufficiency Examination (ESC) between a public university and a college located in the city of Teresina - PI, in order to assess the level of failure of institutions. This research was based on the descriptive character, adopting the data collection procedure, and as a resource a questionnaire, which was the research instrument and contained 10 questions, being semi-structured for data acquisition, in which, they would provide important information for construction and analysis of the main idea of investigation of the work, that is, the approach of the accounting sufficiency exam. According to the analysis of the responses referring to the questionnaire put to the respondents, it can be seen that the number of failures is due to the fact that variables that need to be effectively complemented for a good professional education of the academic, such as: better teacher education, improvements in the curriculum that proposes a discipline that prepares students for the exam of sufficiency and that in the future, they can obtain the registration of accountant.

Keywords: Sufficiency Exam. Failure Level. Accounting Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	11
2.2 O EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL (ESC)	12
2.3 PROFISSÃO CONTÁBIL X ENSINO DA CONTABILIDADE	13
2.4 ABORDAGENS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA ENCONTRADAS NAS BASES DE DADOS ONLINE	14
2.5 RESULTADOS DO (ESC) PARA OS APROVADOS NO BRASIL	17
2.6 EXAME DE SUFICIÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS	19
3 METODOLOGIA	20
3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	20
3.2 AMOSTRA DA PESQUISA	20
3.3 COLETAS DE DADOS	21
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O Exame de Suficiência Contábil (ESC) aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) julga o conhecimento mínimo necessário para que o técnico e o Bacharel em Ciências Contábeis possam exercer suas determinadas funções para o trabalho. O exame foi criado pela Resolução 867 CFC, de 09 de dezembro de 1999, e aplicado em 2000 até 2004 (ano em que houve a suspensão da prova) (DE PAULA; ANTUNES, 2016).

O motivo da suspensão havia sido a escassez de credibilidade da resolução, tornando-a inviável para a aplicação da prova. Ao retornar regido pela Lei 12.249/2010, o exame traz de imediato a possibilidade de se melhorar e moralizar a profissão de contador, sendo aplicada até os dias de hoje (DE PAULA; ANTUNES, 2016). O exame possui duas edições ao ano e a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) é responsável por sua aplicação. A prova possui 50 questões objetivas, e um número mínimo para a aprovação.

Nesta perspectiva, a qualificação do profissional corresponde a um requisito muito importante no intermédio dos processos, comprovando, portanto, que o (ESC) constitui-se de um meio relevante para avaliar o aprendiz e demonstra que a competência e os conhecimentos são de fundamental necessidade para a função contabilista (SOUZA et al., 2019).

O ambiente estudantil universitário nos dias de hoje, no qual possui a finalidade de proporcionar aos seus estudantes, a capacitação necessária para a atuação no mercado de trabalho, bem como na sociedade, se faz necessário que graduandos recém-formados possuam determinada documentação como prova da capacitação exigida.

Essa documentação caracteriza-se pelo diploma emitido pelo estabelecimento de Ensino em que ocorreu a graduação. Entretanto, além desse documento, o graduando deve obter o registro que comprova a fidelidade no exercício profissional, que nada mais é que a carteira de identidade contabilista emitida pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Assim, faz-se necessário possuir uma boa base de estudos e preparação para a execução do Exame de Suficiência e a partir disso, desempenhar a profissão com lealdade e confiança.

O estudo é de grande importância pois se trata da abordagem das fases em que acontecem as etapas do processo para o (ESC), além dos porquês da aplicabilidade do exame e se é eficaz para avaliar os profissionais do curso de contábeis. Os impactos apresentados pelo (ESC) no Brasil têm apresentado índices de reaprovação elevados, disso se colocou o questionamento norteador da pesquisa: Considerando o contexto e a realidade do curso de Ciências Contábeis aplicado no Brasil, quais as variáveis que contribuem para níveis de reaprovações tão significativas?

Partindo deste pressuposto o objetivo do trabalho é identificar os fatores que podem influenciar no alto nível de reprovação para o Exame de Suficiência Contábil (ESC) entre uma universidade pública e uma faculdade localizada na cidade de Teresina - PI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

O surgimento da Contabilidade no Brasil teve início no Período Colonial. Em 1949, ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda-livros. Entretanto, somente em 1770, o rei de Portugal, Dom José, expede carta de Lei de todos os domínios lusitanos, oficializando o surgimento da profissão contábil no Brasil (COELHO, 2010).

No dia 16 de julho de 1679, através dos escritos da Carta Régia, houve a instituição da Casa de Contos, órgão responsável pela fiscalização e análise das receitas e despesas do Estado, obtendo autonomia apenas no reinado de João I. Devido a várias controvérsias sociais ocorridas naquele tempo foi, então, criado o órgão intitulado Erário Régio, onde ocorreu a aplicação do método das partidas dobradas.

Em 1808, o príncipe Regente Dom João VI, implementa a primeira referência oficial a escrituração contábil. Assim, através do alvará de 15 de julho de 1809 foi oficializado as aulas de comércio no Brasil, com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se tornou o primeiro professor de Contabilidade no Brasil.

Na década de 90, dá-se início ao aperfeiçoamento do Patrimonialismo, originando na escola neopatrimonialista. Assim, a partir desse acontecimento, a ideia-base tornou-se a admitir que no patrimônio tudo se transforma e passaria a se relacionar, organizando-se em sistemas, havendo interação e busca na eficácia de que nada pode estar alheio aos continentes da riqueza das células sociais, seguindo um processo lógico e construção de uma teoria geral que possa alimentar os demais ideais (SÁ, 2014).

Contudo, com a criação do governo provisório de Getúlio Vargas na Revolução de 30, houve a criação do ministério da Educação e Saúde Pública. Pela primeira vez a educação foi tratada como negócio de Estado no Brasil (FAUSTO, 2007).

Em 1931, tal órgão lança a Reforma que ficou conhecida pelo nome de seu autor, Ministro da Educação Francisco Campo. Na qual, era previsto a ampliação da Rede de Estado Comerciais, o surgimento de cursos técnicos, atuário, perito contador, e ainda a criação de um

curso superior de administração e finanças e assim a regulamentação do profissional contábil (SILVA, 1958).

2.2 O EXAME DE SUFICIÊNCIA CONTÁBIL (ESC)

O (ECS) tem a finalidade de avaliar o conhecimento durante o tempo destinado ao técnico ou bacharel em seus estudos. Assim, ao se terminar o curso é viável que aconteça a efetivação da prova, para que possam exercer, no futuro, as atividades profissionais que o mercado exige.

De acordo com o que dispõe a Lei nº 12.249/2010:

Art. 12. “Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos”.

A comprovação para se obter conhecimento médio está definida no art. 1º da Resolução CFC nº 1.373/2011, como sendo dessa forma, uma prova de que a qualificação técnica para a profissão de contabilidade está em consonância à teoria abordada do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Quanto a aplicabilidade e aprovação da prova, leva-se em consideração que a mesma possui aplicação duas vezes no ano, em território nacional, por semestre, com data e hora conforme o edital deliberado pelo Plenário do CFC com antecedência de 60 dias da data do teste ou do (ESC).

A XIII Convenção dos Contabilistas do Rio Grande do Sul comentou sobre o primeiro Exame de Suficiência, aplicado no primeiro semestre de 2011, no qual Maria Clara Bulgarim, Mestre em contabilidade pela Universidade de São Paulo, afirmou que o Exame demonstrou que os problemas educacionais são uma realidade do Brasil como um todo e que o desempenho dos jovens contadores mostra que os cursos de graduação não estão preparando os estudantes adequadamente para o mercado de trabalho. (CFC, 2011 apud BONIFÁCIO; CALLEGARI, 2012). Neste sentido, pode-se afirmar que o (ESC), além de contribuir positivamente em melhorias para o ensino contábil das instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto às privadas, qualifica os egressos da graduação em contábeis, tornando-os dessa forma, preparados ao mercado de trabalho (BONIFÁCIO; CALLEGARI, 2012).

Nesta perspectiva percebe-se que o (ESC) solicita uma melhor qualificação do corpo docente e melhoria nos Institutos de Ensino Superior (IES), bem como Faculdades, haja vista que se faz necessária a realização de estudos que tenham como intuito maior, sugerir providências, com vistas a melhorar a performance dos egressos do Curso de Ciências Contábeis para aprovação no referido exame (BONIFÁCIO; CALLEGARI, 2012; CRCSC, 2011).

2.3 PROFISSÃO CONTÁBIL X ENSINO DA CONTABILIDADE

A relevância do ensino superior para o discente e posterior ingresso do graduado no ramo de trabalho competitivo atual, consiste no fato da importância do método utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem seja encaminhado para o sucesso do aluno (CANTERLE; FAVARETTO, 2008; MARION et al., 1999).

O momento no qual se processa a aprendizagem deve haver a aquisição de um conjunto de conhecimentos, técnicas e métodos de forma crítica por parte do aluno. Assim, o professor deve ser o mediador entre o aluno e processo de conhecimento (DIAS, 2010).

Nisso o conhecimento é efetivamente construído, no qual se faz se necessário que as disciplinas sejam apresentadas ao discente de forma integrada, e com a preocupação de permitir-lhes a construção do conhecimento, e não sua repetição. O professor deve estimular o aluno para que ele entenda que para aprender é necessário refletir, questionar e agregar novos ensinamentos (DIAS, 2010; PADOAN, 2007; NOSSA, 1999; MARION, 1996).

Nesse sentido, o ensino superior deve propiciar aos seus egressos uma visão ampla, globalizante e crítica da realidade. Na profissão contábil, para que se adquira um bom andamento do aprendizado, explicam que para os professores, o profissional do futuro deverá saber aliar o conhecimento teórico ao conhecimento prático, transformando ideias em ações (PELEIAS, 2006; GOMES; MARINS, 2004).

Ser contador atualmente se exige uma seleção rigorosa para aqueles que possuem melhor conhecimento teórico e prático, tanto em mercados nacionais quanto internacionais. Neste sentido, as empresas estão a procura daqueles que estão preparados e com conteúdo para a esfera contábil, além de que sejam eficazes, capazes de distinguir os dados financeiros e econômicos de suas instituições (SOUZA et al., 2019).

O contador tem uma carreira promissora e valorizada, não apenas no Brasil, como também em vários países. A contabilidade fornece informações exatas e atualizadas para as empresas, sendo assim uma ciência que contribui com o aperfeiçoamento social. No decorrer

das mudanças na sociedade, a história está repleta de situações em que a contabilidade necessitou modernizar-se para acompanhá-la (BONIFÁCIO; CALLEGARI, 2012; FONTELES et al., 2011).

Os alunos nos quais estão em formação, nas universidades, serão os futuros profissionais atuantes nos mais variados ramos do mercado. A respeito da atuação dos profissionais no meio contábil, a atuação dos contadores tem várias vertentes no País. O profissional poderá optar pela área de ensino ou pela área pública, ou ser um profissional autônomo, bem como atuar em empresas privadas, além de outros caminhos também poderem ser seguidos (FONTELES et al., 2011; Czesnat et al., 2009).

2.4 ABORDAGENS DO EXAME DE SUFICIÊNCIA ENCONTRADAS NAS BASES DE DADOS ONLINE

No Quadro 1 abaixo estão listados os principais artigos encontrados nas bases de dados online e que apresenta a temática do exame de suficiência e suas respectivas revistas de publicação, ano, autores e título do artigo. O tema se mostrou bastante restrito sobre o número de publicações e foram filtrados os seguintes trabalhos.

A seleção final dos artigos abaixo, Quadro 1, se constituiu de cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes foram encontrados em bases de dados distintas como (Google Acadêmico, Latindex, Labore, Capes, Web Qualis e outros).

A pesquisa se refere ao tema proposto no qual expõe várias percepções a respeito do exame de suficiência contábil sob diferentes prismas tanto na área docente, quanto na área discente. Abaixo foram distribuídos para nível de explicação dos artigos elencados para essa pesquisa, as variáveis como: Banco de dados online, título do artigo, autores e periódicos.

Quadro 1. Principais artigos levantados nas bases de dados online, sobre a abordagem do teste de suficiência contábil.

Banco de dados online	Título do artigo	Autores	Revista, Congressos, Encontros (ano)
Google Acadêmico/ Capes/ Web Qualis/ Open Access/ LATINDEX e outros...	Percepção Docente sobre o Exame de Suficiência Contábil: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Icó, Ceará-Brasil	Souza et al., (2019)	Id on Line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia.
Repositório Institucional – UFSC	O exame de suficiência contábil e a percepção dos professores do curso de ciências contábeis	Bonifácio; Callegari, (2012)	Colóquio Internacional de Gestión Universitaria
Labore	Um estudo comparativo entre o exame de suficiência do Conselho federal de contabilidade, o exame nacional de Desempenho de estudantes e a pós-graduação <i>stricto</i> <i>Sensu</i> dos cursos de ciências contábeis do estado do rio De janeiro	Santos et al., (2014)	Revista eletrônica Gestão do Desenvolvimento – Polêmica
LATINDEX	Exame de suficiência para bacharéis em ciências contábeis/ Sufficiency examination for bachelors in accounting Sciences	De Paula; Antunes, (2016)	Revista Razão Contábil & Finanças
Google Acadêmico	A Importância do Retorno do Exame de Suficiência	Kounrouzan et al., (2010)	ENCICON

Fonte: Própria autora, (2021).

Na amostra coletada se observa que os cinco trabalhos expõem uma relação da qualidade do curso de Ciências Contábeis e a importância da avaliação pelo teste de suficiência. É notório dentre os trabalhos analisados que o teste de suficiência tem demonstrado ao longo de uma década, a baixa aprovação de discentes que se formam nas IES de todo Brasil.

Conforme o Quadro 1 acima, o trabalho de Souza et al. (2019) aborda que os discentes sentem dificuldades no que se refere a interpretação da prova enquanto na compreensão textual e da legislação. Uma das diversas medidas apontadas pelos entrevistados na pesquisa foi que as questões da prova deveriam possuir o mesmo padrão do que é cobrado no curso.

Ainda sobre o trabalho proposto por Souza et al. (2019), o resultado da média geral dos exames de 2011.1 a 2017.2, apenas 35.87% dos candidatos ao realizarem o exame obtiveram um resultado positivo, conquistando a aprovação, enquanto que a porcentagem de reprovados ficou em torno de 64.13%, concluindo assim que mais da metade dos alunos que realizam o exame são reprovados. De acordo com os alunos partícipes da pesquisa, a unanimidade aponta a importância do exame como forma de mostrar as falhas percebidas em relação a sua formação acadêmica, bem como comprovar se os alunos estão aptos para o exercício profissional de qualidade.

O segundo trabalho abordado nesta pesquisa, Bonifácio e Callegari, (2012) aponta como seu tema central, a descrição na percepção dos docentes do Curso de Ciências Contábeis que ministram conteúdos de formação básica e de formação profissional de uma Faculdade do Estado de Santa Catarina quanto ao (ESC) aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade – (CFC) como critério para que os egressos do referido curso possam desempenhar suas funções. Neste trabalho há importância dos professores que ministram conteúdos de formação profissional de se conhecer o (ESC).

A pesquisa mostra que os professores participantes da entrevista entendem que a disciplina que lecionam é essencial para que o aluno adquira conhecimentos para realização do (ESC). Entretanto os professores responsáveis pela ministração das disciplinas básicas no curso de contábeis não incluem em suas atividades questões sobre o referido Exame, enquanto que os professores de formação profissional incluem em suas atividades questões sobre a referida prova.

No trabalho de Santos et al. (2014), cujo título aborda: um estudo comparativo entre o exame (ESC), o exame nacional de desempenho de estudantes e a pós-graduação stricto Sensu dos cursos de Ciências Contábeis do estado do Rio de Janeiro. Esta pesquisa mostra que a determinação legal do estabelecimento de um número mínimo de pós-graduados, stricto sensu

no corpo docente das IES, deveria apoiar no aperfeiçoamento dos docentes para consequentemente qualidade do ensino dentro das instituições.

Acreditando nesta perspectiva, o objetivo do trabalho era verificar se com o aumento do número de docentes com níveis Mestrado e Doutorado aumentaria o número de aprovações dos egressos nos exames de suficiência e na elevação gradual dos conceitos institucionais do ENADE. Concluiu-se nesta pesquisa que mesmo com o aumento do número de doutores e mestres na instituição para o curso de Ciências contábeis, não foram satisfatórios no que diz respeito na melhoria das aprovações para o teste de Suficiência. Sendo assim, torna-se necessário conhecer os resultados e a efetividade da LDB.

No trabalho De Paula e Antunes, (2016), colocam que o exame (ESC) é mais uma etapa e não uma obrigação. O exame prestado é para enaltecer as qualidades do profissional e que é uma das poucas categorias que prestam esse tipo de prova aplicada no país e ao ingressar no mercado de trabalho, com garantia de qualidade.

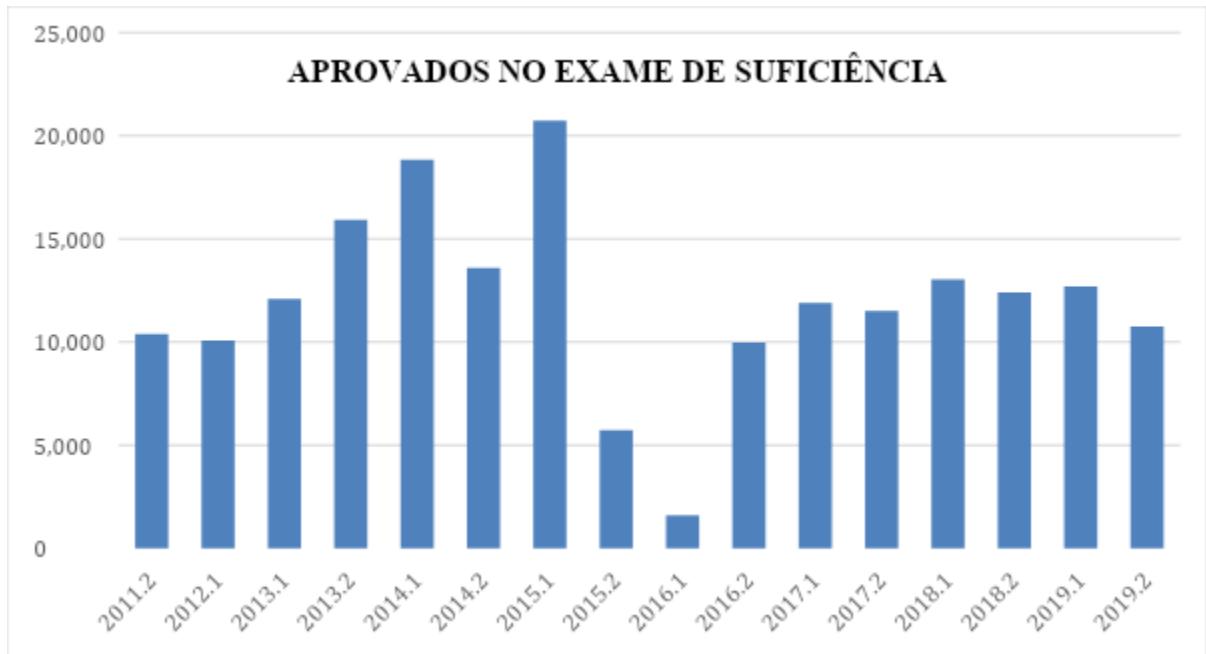
Já Kounrouzan et al. (2010) coloca a questão da relevância do retorno do exame de suficiência, cujo ano foi em 2011. Em 2004 a aplicação foi suspensa devido a sua aplicação ter sido suportada em resolução e não por lei. Nesta abordagem, o exame de suficiência se faz importante na medida em que habilita o aluno profissionalmente, e que existe um ponto de melhoria a ser trabalhado pelos elaboradores dos próximos exames.

O trabalho de Kounrouzan et al. (2010), aborda ainda que não se pode deixar de salientar a importância que trouxe a primeira edição do (ESC), apesar de não alcançar os 100% dos seus objetivos. Este veio contribuir no ensino de contabilidade, assim como o aperfeiçoamento dos profissionais atuantes, sugerindo segundo estudos do (CFC), uma queda no registro de infração por parte destes profissionais.

2.5 RESULTADOS DO (ESC) PARA OS APROVADOS NO BRASIL

A seguir, na Figura 1, são apresentados os resultados do (ESC), mostrando o número de aprovações dos alunos brasileiros formados em contabilidade, para os anos de 2011 a 2019, focando nos dois semestres nos quais acontecem a aplicação das provas.

Figura 1. Número de aprovados no (ESC), para os anos de 2011 a 2019, primeiros e segundo semestres no Brasil.



Fonte: Própria autora, (2020).

O gráfico acima mostra diferenças quanto às quantidades de aprovados de um semestre a outro, seja para maiores ou menores aprovações. O ano de 2011.2, observa-se um aumento discreto de 10.000 aprovados, e em 2012.1, vê-se um leve decaimento nas aprovações, nos quais se percebe um aumento gradual até 2014.1. Nos anos seguintes, vê-se uma discrepância no decaimento em aprovados quando se relaciona um semestre a outro até a situação permanecer oscilante no número de reprovados no (ESC).

Segundo Bonifácio e Callegari (2012) destaca sobre a quantidade dos aprovados na primeira edição do (ESC), que foi em termos percentuais de 30,85% para os bacharéis em Contábeis na média nacional. Juarez Domingues Carneiro, o Presidente do CFC afirma que esses índices demonstram a preocupação a respeito da qualificação dos formandos em Contabilidade (CFC, 2011 apud BONIFÁCIO; CALLEGARI, 2012).

Quando se verificou o resultado do número de aprovados para o ano de 2011.2, a literatura coloca que o Exame comprovou que os problemas educacionais são uma realidade do país e que o desempenho dos jovens contadores mostra que os cursos de graduação não estão preparando os estudantes adequadamente para o mercado de trabalho (CFC, 2011).

Faz-se necessária uma reforma urgente das IES de todo o Brasil, pois se percebe a cada ano, o número de reprovados sobressai o de aprovados e disso não tem nada a ver com a formação acadêmica dos professores, nos quais foi verificado em pesquisas. É necessária uma

reformulação do Ensino para maior conscientização tanto do corpo docente quanto dos discentes que se formam anualmente.

Bonifácio e Callegari, (2012) colocam em seu trabalho que o resultado da pesquisa demonstrou que a percepção e a colaboração dos docentes do Curso de Ciências Contábeis podem oferecer novas metodologias e práticas de ensino aos futuros profissionais, destacando-se entre elas, a elaboração das provas com o mesmo grau de dificuldade exigido pelo CFC, inclusão de questões de Exames anteriores em suas atividades e realização de simulados periodicamente.

Nesta pesquisa os professores ainda concordam que a disciplina que lecionam deve ser integrada entre teoria e a prática e com isso, podem auxiliar os egressos a terem um bom desempenho no momento da realização da prova, bem como a atualização contínua do docente é fundamental para um melhor desempenho em sala de aula. Sendo assim, o professor também é responsável pela qualidade do conteúdo do Curso de Ciências Contábeis.

2.6 EXAME DE SUFICIÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

De acordo com o levantamento feito no trabalho de Bugarim et al. (2018) ao se pesquisar sobre o (ESC), entre o ano de (2011 a 2017), primeiro e segundo semestre, frisando as maiores notas dos candidatos de instituições públicas e privadas brasileiras, em um universo de 119 candidatos, constatou-se que, dos candidatos selecionados em destaque, 52, 1% eram oriundos de Universidades Públicas e 47,9% eram de origem de Faculdades.

O estudo aponta que o grupo de 119 candidatos que obtiveram as maiores notas do (ESC) no Brasil são oriundos de universidades públicas federais. No entanto, duas das três universidades que possuíam os melhores candidatos em termos de nota máxima são de universidades públicas estaduais (BUGARIM et al., 2018).

A amostra para os candidatos em destaque nesta pesquisa mostra um equilíbrio entre instituições públicas e privadas, entretanto, quando se revelam as porcentagens aprobativas, o conjunto das instituições públicas apresentam percentagens significativamente superior ao conjunto das instituições privadas (BUGARIM et al., 2018; PEREIRA, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa se baseou no caráter descritivo, adotando o procedimento de coleta de dados, e como recursos, os questionários ou formulários, além de correlacionar fatos sem manipulá-los. Esse método é bastante utilizado em pesquisas para levantamentos de dados. O questionário foi o instrumento da pesquisa e conteve 10 perguntas, sendo semiestruturadas para aquisição de dados, nos quais, forneceriam informações importantes para construção e análises da principal ideia de investigação do trabalho, ou seja, a abordagem do exame de suficiência contábil. A respeito do questionário Oliveira et. al., (2013) afirma que:

A coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é durante a coleta de dados que o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo. Pode-se inclusive afirmar que o sucesso da pesquisa depende, em grande parte, da maneira como o pesquisador faz a coleta dos dados e, para coletar corretamente as informações necessárias para a realização de sua pesquisa (OLIVEIRA, et. al., 2013, p.2).

3.2 AMOSTRA DA PESQUISA

No universo de Universidades e Faculdades existentes em Teresina – PI, foram coletadas as seguintes informações, segundo o total de Instituições que possuem o curso de Ciências Contábeis na Grade Curricular e o Ranking de melhores notas no exame de suficiência contábil para o ano de 2018. A Tabela 1 abaixo mostra as instituições pesquisadas.

Tabela 1. Total de instituições em Teresina Piauí que possuem o curso de Ciências Contábeis na grade curricular, bem como o ranking da classificação no exame de suficiência.

Posição	Nome	Estado	Pública ou Privada
46	Universidade Federal do Piauí	PI	Federal
107	Faculdade Santo Agostinho	PI	Privada
146	Universidade Estadual do Piauí	PI	Estadual
351	Faculdade Uninassau Teresina	PI	Privada
401	Faculdade de Ciências E Tecnologia de Teresina	PI	Privada
501	Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba	PI	Privada
501	Instituto de Ensino Superior	PI	Privada
501	Faculdade de Ensino Superior do Piauí	PI	Privada
601	Faculdade Estácio de Teresina	PI	Privada
701	Faculdade do Piauí	PI	Privada
801	Instituto de Ensino Superior de Teresina	PI	Privada

801	Faculdade Integral Diferencial	PI	Privada
Fonte: https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/			

O exame é realizado pelos alunos de ciências contábeis a partir do 7 período, ou seja, no último ano do curso. Assim, a pesquisa é baseada em alunos que possuem uma grande parte do curso concluída, visto que a conclusão se dá de fato com a continuidade do semestre subsequente, além de trazer para as respostas um grau de realidade avançado e próximo do cotidiano estudantil. As perguntas destinadas a essa pesquisa foram enviadas a 30 pessoas e a amostra constituída por um grupo de 26 pessoas que responderam ao questionário, das quais: 16 pessoas pertencem a uma instituição pública e 10 a uma instituição privada, sendo um universo de graduandos que estejam finalizando, ou concludentes do curso de ciências contábeis em Teresina – PI.

3.3 COLETAS DE DADOS

Em primeiro momento para estruturação desta pesquisa e posterior análise dos dados foram colocados os seguintes critérios: de início fez-se uma pesquisa de dados do Conselho Federal de Contabilidade para coleta dos dados referentes à quantidade dos aprovados no (ESC), em diferentes instituições superiores de ensino, nos setores públicos e privados no estado do Piauí. As instituições escolhidas para estudo dos dados não foram reveladas para preservar a imagem das instituições. Colocou-se para método de pesquisa nas instituições selecionadas, o período compreendido entre 2018 a 2020 levando em consideração alunos que concluíram o curso superior e realizaram o exame, a fim de que se mantenha a independência dos resultados sobre os fatores que levam às reprovações nas seguintes instituições de ensino para o (ESC).

Em segundo momento da pesquisa, fez-se o questionário utilizando o sistema de formulários Google, a fim de que se construísse perguntas fechadas e abertas, para posterior aplicação em grupos de Whatsapp, com a finalidade da praticidade no envio de respostas, para um número significativo de pessoas que estivessem se formando e fossem realizar o exame, ou já tivessem realizado a prova de suficiência. A escolha por envio de questionário em grupos de whatsapp se deve a impossibilidade de aglomerações devido à pandemia do Covid-19. O questionário foi respondido por um grupo de 26 pessoas, correspondendo a amostra pesquisada.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Para melhor análise dos resultados foi realizada uma abordagem quantitativa, com frequência e percentual para estabelecer relações estatísticas entre os fatores analisados. As respostas obedeceram à escala Likert, a qual se utiliza de tabelas e gráficos.

Appolinário (2007, p. 81 apud BERMUDES et al., 2016) afirma que a escala de Likert corresponde a um tipo de escala cuja atitude na qual o respondente indica seu grau de concordância ou discordância em relação a determinado objeto. Na sua forma original, a escala Likert é constituída por cinco pontos, porém, com o passar do tempo, os pesquisadores foram alterando o número de pontos utilizados no seu questionário, denominando assim, a escala como do tipo Likert (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014).

Na estruturação de dados do primeiro momento pretende-se analisar gráficos com número percentual das respostas adquiridas dos questionários aplicados nas diferentes instituições elencadas anteriormente, tópico 3.3. Na estruturação do segundo momento deve-se analisar as respostas de graduandos que estão concluindo o curso de ciências contábeis, tanto na instituição pública de ensino, quanto na Faculdade pesquisada, bem como suas perspectivas quanto ao teste de suficiência.

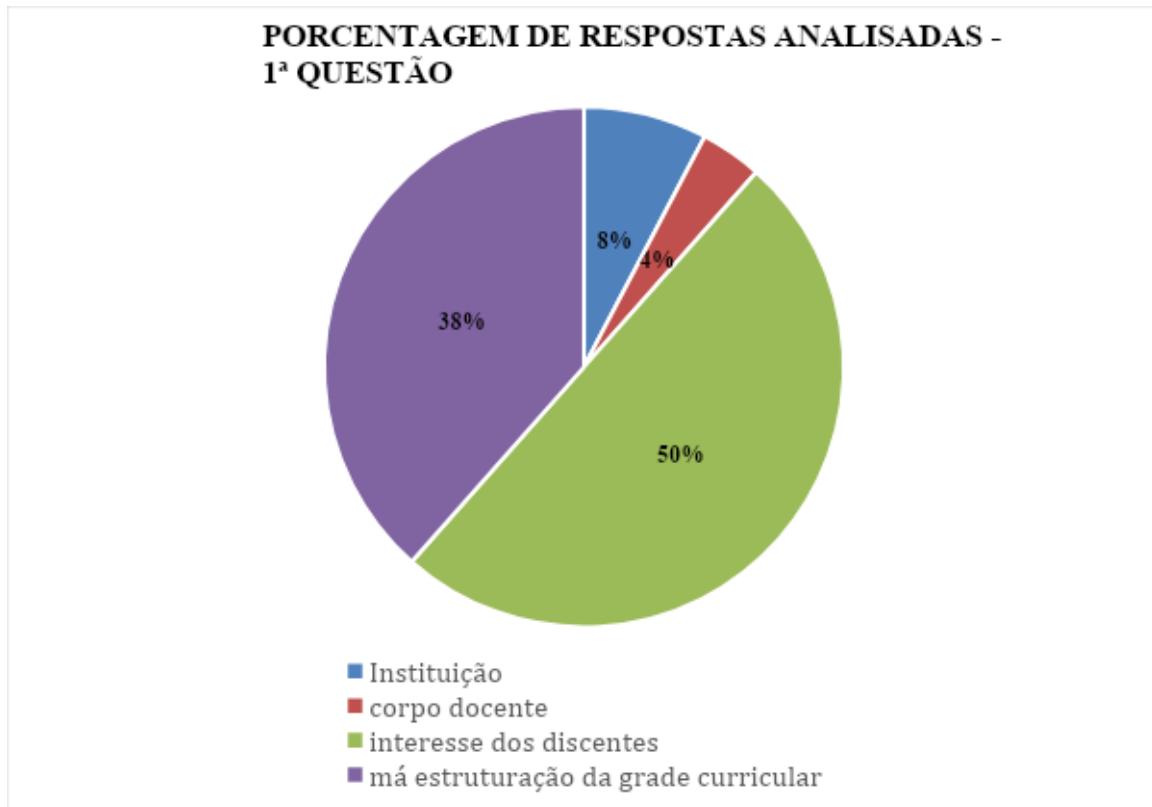
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos através do questionário enviado aos grupos de whatsapp para posterior análise das respostas, foi apresentada a opinião dos alunos formandos e alguns que já se formaram e fizeram o (ESC) de 2018 a 2020, acerca dos motivos do número de reprovações que estão crescendo a cada ano, em específico, em duas instituições de ensino superior em Teresina-PI, sendo uma pública e a outra privada.

O questionário conteve 10 perguntas nas quais foram analisadas através de gráficos cada respostas dos estudantes e posteriormente, discutiu-se os resultados.

A primeira pergunta diz respeito a quem é atribuído ao insucesso dos alunos em relação aos níveis de reprovação, a resposta pode ser analisada na figura 1 abaixo:

Figura 1. Porcentagem de respostas analisadas para a primeira questão do questionário.

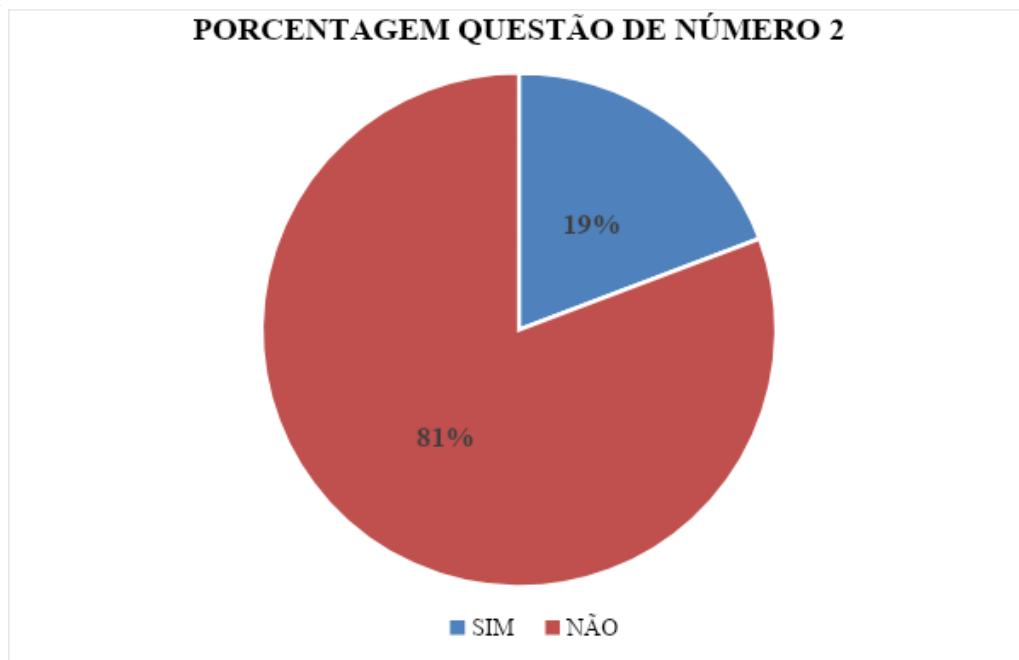


O gráfico 1 evidencia as respostas advindas da primeira pergunta, no qual questionava sobre a atual situação do nível de reprovação em todo o Brasil sobre o (ESC) e a quem se atribuía tal insucesso. A maioria dos estudantes, 50% do total analisado, atribuiu o insucesso dos alunos a falta de interesse dos discentes. Pereira (2018) aponta uma observação para o total de inscritos no (ESC), entre o período de 2011 a 2017, com destaque para 2017 que revelou um número de inscritos bem maior ao primeiro ano do exame e no qual se constituía obrigatoriedade em fazê-lo. Contudo, os dados assinalam um número de ausentes quase dez vezes maior no último ano, se comparado a 2011.

O trabalho de Pereira (2018) sugere que para melhorar o número de reprovações é necessário reestruturar a grade curricular e conteúdos programáticos tanto para os alunos, quanto para os professores.

A segunda questão trata-se da preparação dos alunos do Curso de Contábeis para o (ESC), demonstrando a porcentagem das respostas no gráfico 2 abaixo:

Figura 2. Porcentagem de pessoas que concordam ou não do curso de contábeis preparar o aluno para o teste de suficiência.

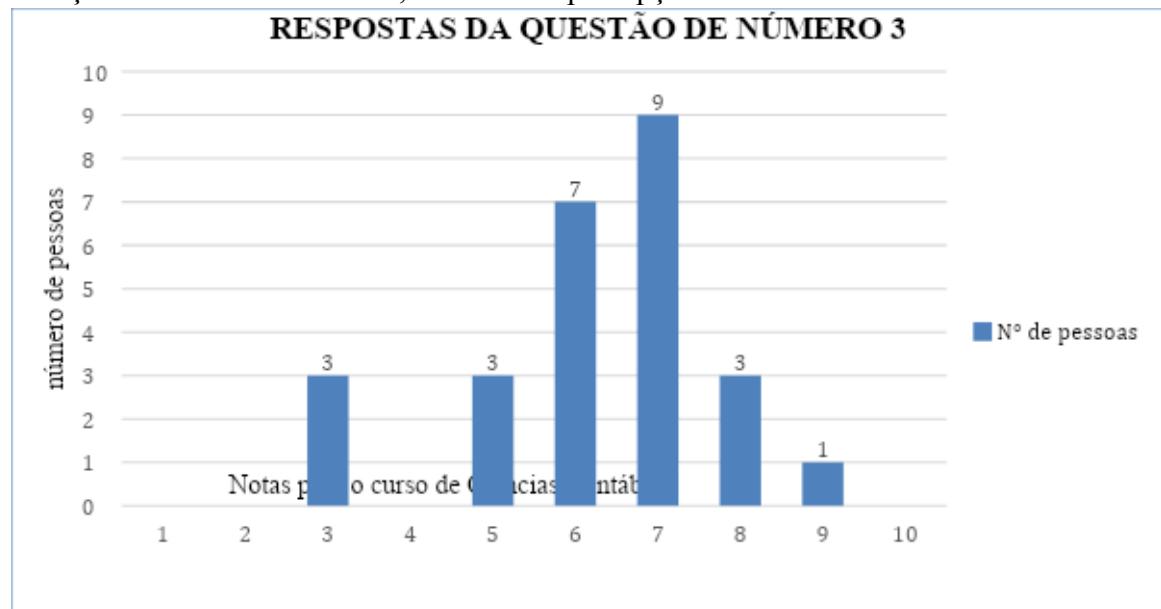


Fonte: Própria Autora.

As respostas correspondentes ao número 2 do questionário apontou nas pesquisas que a maioria dos estudantes concorda do curso de contábeis não prepara seus alunos de maneira adequada para realização do teste de suficiência, visto que os alunos se sentem despreparados e acabam por desistir ou adiar o exame para que possam buscar futuras preparações, até em cursinhos preparatórios online para CFC. De acordo com as últimas edições do exame de suficiência contábil houveram baixo nível de aprovação, um pouco maior que 20%, a partir dos dados de (2/2016 a 2017/2). É função do CFC contribuir para a qualificação do ensino de contábeis, considerando o grande número de inscrições, mas que, no entanto, existe um preocupante coeficiente de reprovação (PEREIRA, 2018; BUGARIM et al., 2018).

Na pergunta de número 3 foi colocada uma escala no qual se perguntou a cada entrevistado sobre uma escala de zero a 10, qual nota o estudante dava para seu curso de contábeis hoje. O resultado das respostas poderá ser visualizado na figura 3 abaixo:

Figura 3. Representação da questão de nº 3 que corresponde a escala de 0 a 10 para a pontuação do curso de contábeis, conforme a percepção de cada aluno.



Fonte: Própria autora, 2021.

O gráfico representa a nota que os alunos atribuíram ao Curso de ciências contábeis, nos últimos anos de 2018 a 2020 para a respectiva preparação ao exame de suficiência contábil. A maioria dos alunos, de acordo com o gráfico da figura 3, atribuíram nota 7, no universo de 09 alunos, aproximadamente (34,62%), sendo que para eles o curso está numa faixa mediana na preparação do exame. Segundo Gasparin e Gonçalves (2013), os cursos destinados à preparação de contabilidade no país tem aumentado bastante, reforçando dessa maneira, a preparação com mais afínco dos cursos, exigindo cuidado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos para que se obtenha a qualidade na formação dos graduandos e posterior enfrentamento das exigências do mercado de trabalho nessa área.

Na pergunta do questionário de número 4, quando se coloca a seguinte indagação sobre o que os estudantes achavam como deveria melhorar quanto às disciplinas para o aperfeiçoamento das preparações para o futuro teste de suficiência. As respostas se disporem da seguinte maneira, apresentada na tabela 2 abaixo:

Tabela 2. Respostas referentes às opiniões dos estudantes quanto ao melhoramento da grade curricular do curso para melhores preparações aos futuros testes de suficiência.

Atualizar as disciplinas.
Resolução de questões de exames de suficiência.
Deveria focar em resolução de questões com base nos exames anteriores.
Resolução de questões de exames de suficiência dentro das disciplinas cobradas no exame.

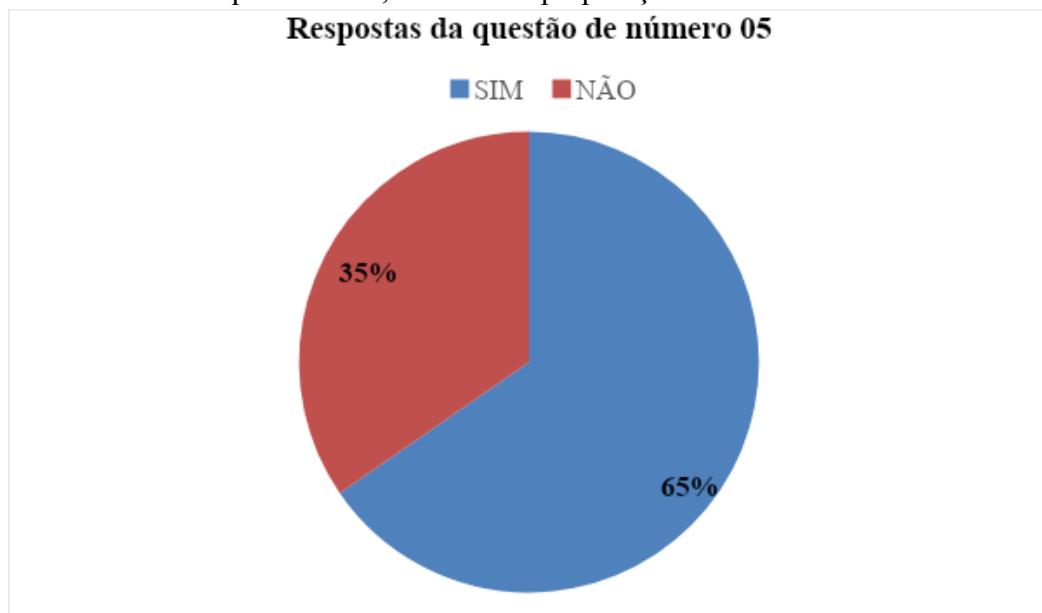
Mais objetividade nos conteúdos ministrados em sala de aula, condizentes com a realidade vivenciada no mercado de trabalho.
Uma disciplina voltada para o exame.
Uma disciplina, mas contextualizadas com temas recentes e do dia a dia.
Resolução de questões voltadas para o CFC.
A forma de ser ministrada e a constância nos exercícios práticos sobre o CRC.
No 7 e 8 períodos focar no exame de suficiência.
Na minha opinião, os professores deveriam abordar mais os assuntos com base nos CPCs.
Resolução de questões de exames de suficiência.
Implantação de cursos de extensão/capacitação (Pela Instituição) para o exame de suficiência.
Deveria haver um direcionamento para as provas, poucos professores pensam nisso.
Os docentes e as metodologias usadas por estes.
Fazer simulados.
Aulas voltadas para os conteúdos abordados, maiores estudos envolvendo os CPCs, e mais prática envolvendo tais questões.
Deveriam ter mais aulas práticas e deixar mais a teoria de lado pois quando saímos para o mercado tem muita diferença.
Grade disciplinar mais atualizado.
Fazer simulados.
Deveria focar em resolução de questões com base nos exames anteriores.
Deveria focar em resolução de questões com base nos exames anteriores.
Deveria focar em resolução de questões com base nos exames anteriores.
Acredito que deveria ter um período pós TCC que fosse usado para o aluno se dedicar ao estudo do teste de suficiência. Dessa forma as disciplinas seriam focadas apenas para esse momento, não atrapalhando a grade do curso.
Atualizar as disciplinas.

Fonte: própria autora, 2021.

Em relação a tabela 1 percebe-se uma preferência dos graduandos e pós graduandos para a preparação de questões voltadas ao (ESC), enquanto estejam cursando nas suas respectivas IES, e isso faria toda a diferença na redução do número de reprovações existentes. A literatura reporta que em várias regiões do país e em várias edições do exame, existiram um número significativo de notas muito baixas, reforçando que há a necessidade de se preservar a qualidade dos cursos, preparando os docentes para que ele como educador responsável, seja uma forte base para os alunos (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JÚNIOR, 2012 apud PEREIRA, 2018; BUGARIM et al., 2018).

Na quinta questão, quando se indaga se o corpo docente está preparado ou tem conhecimento sobre o teste de suficiência, os alunos tiveram a seguinte resposta, representada pela figura 4 abaixo:

Figura 4. Representação da porcentagem para o número de pessoas que responderam a quinta questão relacionada ao questionário, referente a preparação dos docentes.

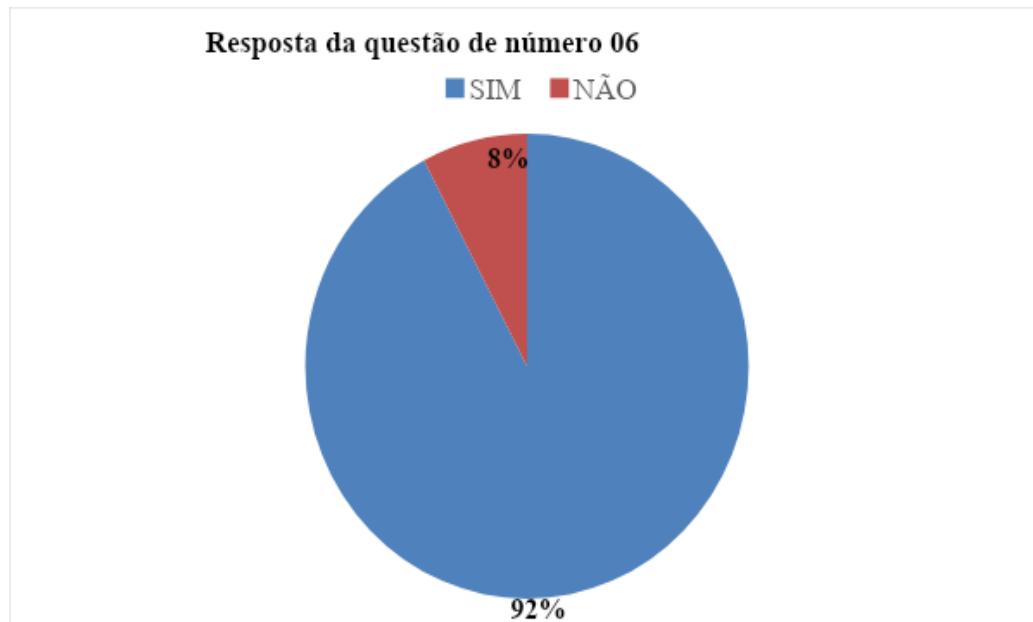


Fonte: própria autora, 2021.

Nas respostas referentes a questão de número cinco os graduandos não culpabilizavam seus professores, pois os consideram altamente capacitados para as suas preparações ao teste de suficiência, correspondendo 65% dos entrevistados. Porém ainda existe falta de formação adequada de alguns professores para melhores preparações de seus alunos, na formação docente.

Na sexta pergunta, quando se questiona se os graduandos pretendem realizar o teste de suficiência contábil, as repostas estão em destaque de acordo com a porcentagem exposta na figura 5:

Figura 5. Representação da porcentagem para o número de pessoas que responderam a sexta questão relacionada ao questionário, referente a realização do exame de suficiência futuramente.



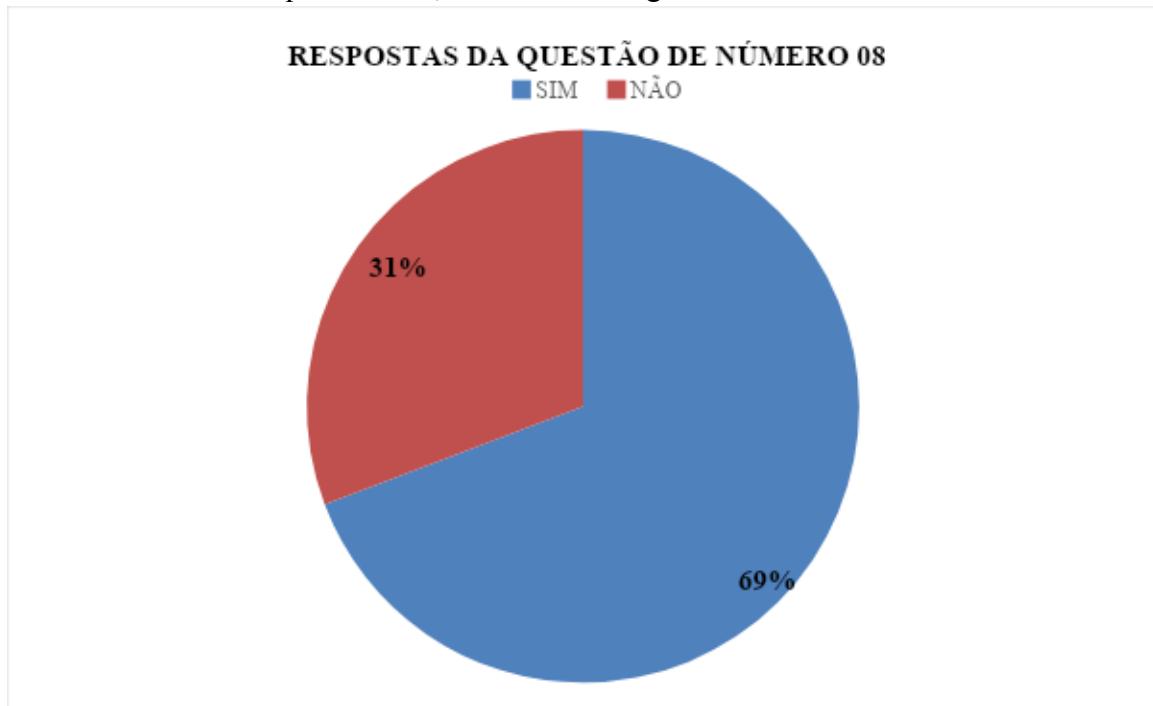
Fonte: própria autora, 2021.

Com relação às respostas percebe-se uma grande aceitação por parte do alunado em realizar o teste de suficiência contábil, visto que 92% querem realizar o teste após a conclusão do curso. A maioria das respostas também concerne ao fato de que a aceitação dos alunos advém da necessidade de desempenhar a profissão contábil e a exigência de certificação, em alguns casos, como abrir escritórios próprios ou assinar documentos como contador, que só vem após a realização do exame. O (ESC) é legalmente exigido pela Lei 12.249 de 11/6/2010 para a formação em Bacharel em Ciências Contábeis afim de que o mesmo possa exercer regularmente a profissão de Contador. Apenas os cursos de Ciências Contábeis e Direito exigem do bacharel a realização de prova (Exame) para habilitar profissionalmente o estudante (CHAVES, 2019).

Em relação à pergunta de número sete no qual se indagava aos graduandos acharem o teste de suficiência importante, em 100% dos pesquisados concordam de o teste ser de extrema importância para avaliação discente na graduação.

E com relação à pergunta de número oito, no qual se perguntava sobre o graduando achar se o teste de suficiência deveria ser obrigatório, pode-se notar nas respostas, representadas no gráfico abaixo, figura 6, as respectivas sugestões:

Figura 6. Representação da porcentagem para o número de pessoas que responderam a sexta questão relacionada ao questionário, referente a obrigatoriedade do teste de suficiência.

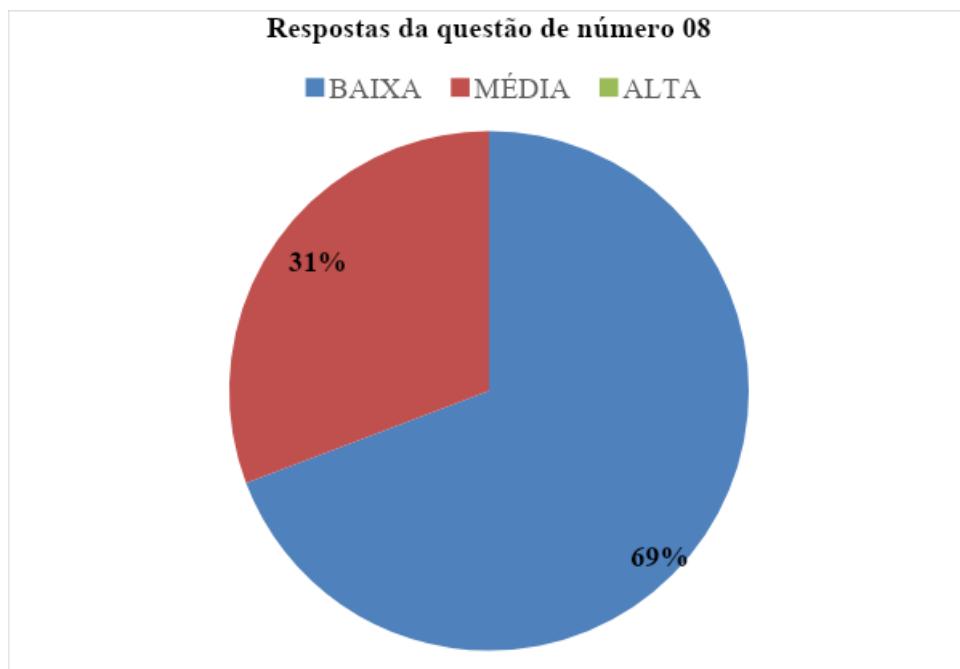


Fonte: própria autora, 2021.

Os alunos concordam com a obrigatoriedade do exame, pois mostra a preparação adequada para o mercado de trabalho. O (ESC) para os estudantes corresponde a um teste eficaz e deve ser aprimorado para que haja uma qualificação discente apropriada ao que o mercado exige.

Enquanto a pergunta de número nove, sobre a divulgação do teste de (ESC), se é muito divulgado no âmbito acadêmico, a figura de número 7 expõe através do gráfico as porcentagens abaixo:

Figura 7. Respostas referentes a divulgação do teste de (ESC) na IES e Faculdade analisada.

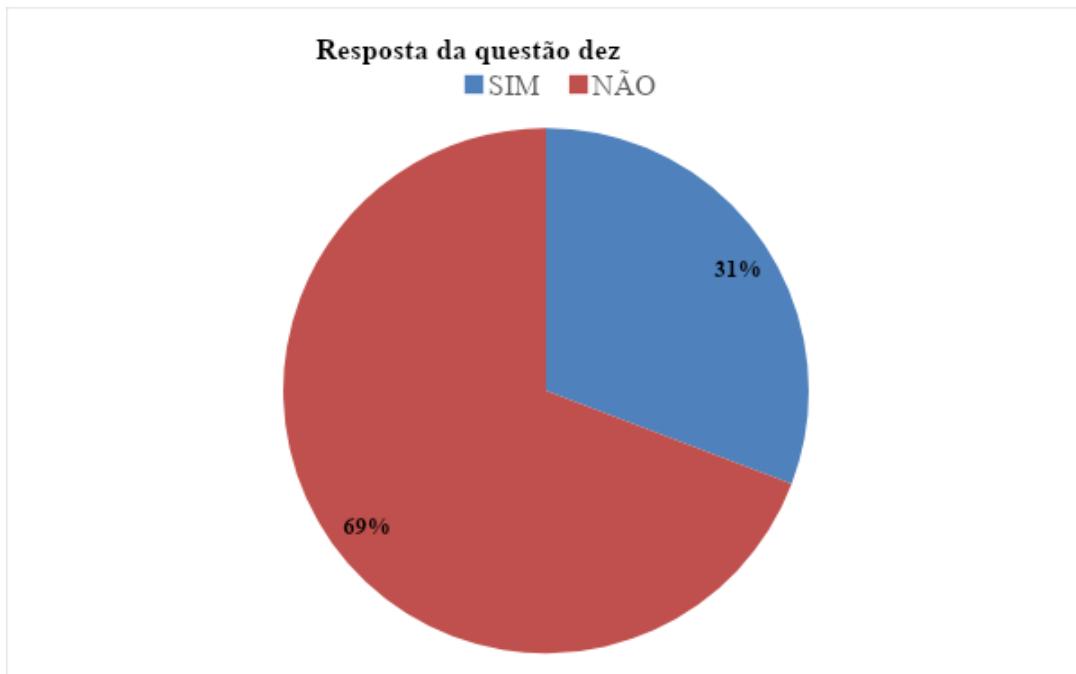


Fonte: Própria autora, 2021.

Na figura 7 há um intermediário com relação às divulgações dos testes nas Universidades e Faculdades, acredita-se mediante a análise das respostas que seja devido à falta de atualização das grades curriculares. As universidades e faculdades estão mais preocupadas com a grade curricular dos cursos, no desenvolvimento de bons profissionais, porém esquecem que para o estudante vir a exercer a função de contador, precisa de preparação para o exame.

Na pergunta de número 10, no qual indaga ao graduando se ele se sente preparado para o teste de suficiência, é demonstrado na figura de número 8 abaixo, as porcentagens das respostas.

Figura 8. Resposta sobre a preparação dos alunos mediante ao teste de suficiência.



Fonte: própria autora, 2021.

Isso já vem sendo comprovado na literatura, através de pesquisas de exames anteriores, que os índices de reprovações e que segundo Bugarim (2014) a área do ensino para contabilidade consiste em uma das formações superiores de maior fragilidade, pois está merecendo mais atenção com relação a formação dos profissionais de contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame de suficiência contábil (ESC) constitui-se de um exame que prova a capacitação técnica do graduando em Contábeis no exercício de sua função para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção de cada discente destacando os principais fatores evidentes para o nível de aprovação. Conforme a análise das respostas referente ao questionário colocado aos pesquisados, pode-se perceber que de acordo com a percepção dos alunos, o número de reprovações está no fato de variáveis que precisam ser efetivamente complementadas para uma boa formação profissional do acadêmico como: interesse por parte dos discentes, melhor

formação docente, melhorias na grade curricular que proponha uma disciplina que prepare os estudantes para o exame de suficiência e que futuramente, possam obter o registro de contabilista.

Vale ressaltar que, conforme as respostas atribuídas pelos alunos, cerca de 87,5% afirma que o curso de Ciências Contábeis ainda merece mais preparação para o exame de suficiência. Entretanto, a pesquisa mostra que o interesse dos discentes torna-se perceptível como o maior dos principais fatores evidentes, com o total de 45,8% ao ser relacionado com o rol de fatores atribuídos ao nível de reprovação. Em segundo lugar temos a má distribuição da grade curricular como fator evidente com o total de 41,7%, tornando o fator próximo ao anterior.

O estudo serve como incentivo a comunidade acadêmica em aprofundar mais formas de melhorias para o ensino da contabilidade, dessa forma, apesar de todas as críticas encontradas pelos alunos, cerca de 66,7% afirma que o (ESC) é importante para a formação acadêmica. Portanto, nota-se que o objetivo do trabalho em questão foi alcançado ao relacionar a percepção dos alunos aos fatores evidenciados, visando maiores preparos dos estudantes para o teste de suficiência.

6 REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. (Ed). São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Art. 12 da Lei 12.249 de junho de 2010. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Art. 6 da Resolução CFC n 1.373 de 08 de dezembro de 2011. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Decreto n 10.282 de 19 de abril de 2000. Estabelece a implementação do Curso de Ciências Contábeis em Picos-PI. Teresina, PI, 2000.

BRASIL. Resolução CONSUN n 15 de 10 de agosto de 1999. Estabeleceu a implementação do Curso de Ciências Contábeis em Teresina-PI. Teresina, PI, 1999.

BERMUDES, W. L.; SANTANA, B. T.; BRAGA, J. H. O.; SOUZA, P. H. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**, v.18, n.2, p. 7-20, 2016.

BONIFÁCIO, R. C.; CALLEGARI, O. M. **O exame de suficiência contábil e a percepção dos professores do curso de ciências contábeis**. Disponível em: <repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97791>. Acesso em: 23. Set. 2019.

BUGARIM, M. C. C.; ALENCAR, R. C. de.; GARCIA, E. A. R. da.; NETO, E. D. C. **Exame de Suficiência: um requisito para qualificação profissional**. (2018). Disponível em:

https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/10/livro_exame_de_suficiencia_28set_final.pdf. Acesso em: 28.abr.2020.

BUGARIM et al. O desempenho dos profissionais de contabilidade no Exame de Suficiência do cfc: uma análise de conglomerados regionais. **Revista De Contabilidade E Organizações**, n. 8, v. 22, p. 60-71, 2014.

CANTERLE, N. M. G.; FAVARETTO, F. **Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária**. (2008). Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 20.06.2019.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Exame de Suficiência apresenta radiografia do ensino de Contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, Ano XL, n. 189, p. 9, 2011.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS. RUF. (2018). Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>. Acesso em 22.mar.2021.

CHAVES, R. S. **Exame de Suficiência é exigência para o exercício regular da profissão de contador**. (2019). Disponível em: <https://www.contas.cnt.br/exame-de-suficiencia-e-exigencia-para-o-exercicio-regular-da-profissao-de-contador/#:~:text=O%20Exame%20de%20Sufici%C3%A3ncia%20em,regularmente%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Contador.&text=Assim%2C%20muitos%20profissionais%20obtiveram%20o,Contabilidade%20sem%20passar%20pela%20prova>. Disponível em: 30.01.2021.

COELHO, C. U. F.; Lins, L. dos S. **Teoria da Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; ZOTTE JÚNIOR, L. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 2, n. 1, p. 44-63, 2012.

CRC - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. Encontro debate o Exame de Suficiência. **Jornal CRCSC**, n. 87, p. 11, 2011.

CZESNAT, A. O.; CUNHA, J. V.; DOMINGUES, M. J. C. de. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Gestão & Regionalidade**. v. 25, n. 35, p.22-30, 2009.

DE PAULA, A. R.; ANTUNES, M. A. Exame de suficiência para bacharéis em ciências contábeis sufficiency examination for bachelors in accounting sciences. **RRCF**, v.7, n. 1, 2016.

DIAS, C. M. P. **A formação do professor de ciências contábeis: a importância do aprendizado para a docência**. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2009.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. 12º ed. 2ª reimpr. São Paulo: USP, 2007.

FLORÊNCIO, J. (2018). **A importância do exame de suficiência CFC**. Disponível em: <http://contadornota10.com.br/blog/a-importancia-do-exame-de-suficiencia-cfc/#:~:text=O%20exame%20de%20sufici%C3%A7%C3%A9ncia%20%C3%A9,entrar%20no%20mercado%20de%20trabalho>. Acesso em: 24.dez.2020.

FONTELES, I. V.; OLIVEIRA, M. C.; ALMEIDA, S. R. de. **Medidas adotadas pelas IFES brasileiras visando a qualificação docente e a adequação de conteúdos com as novas práticas contábeis**. In: 8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2011.

GASPARIN, J. L.; GONÇALVES, R. N. **Ensino superior de contabilidade no Brasil e a prática docente**. IN: ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013, Curitiba, PR, Brasil. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7147_5607.pdf>. Acesso em 20 jun. 2020.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **A Ação Docente na Educação Profissional**. São Paulo: SENAC, 2004.

KOUNROUZAN, M. C.; MILOCA, L. M.; FERRAZ, L. M. S.; PONCIANO, S. A. B. **A Importância do Retorno do Exame de Suficiência**. (2010). 2º ERICON. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/encicon/Ensino_e_pesquisa_em_contabilidade/trab008.pdf>. Acesso em: 22/04/2019.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C.; GARCIA, E.; CORDEIRO, M. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contab. Vista & Rev.**, Belo Horizonte, v. 10, n.1, p. 28-33, 1999. NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999, 158 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PADOAN, F. A. C. da. **A interdisciplinaridade no ensino da contabilidade gerencial em instituições públicas de ensino superior do Estado do Paraná**. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, 2007.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE, Sobral**, v.15 n.02, p.145-153, 2016.

PELEIAS, I. R. et al. **Didática do Ensino da Contabilidade: Aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, A. F. **Comparativo de desempenho no exame de suficiência do conselho federal de contabilidade por região e instituições de ensino superior públicas e privadas -**

2011 a 2017. Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. (2018). Uberlândia.

SÁ, A. L. **Prática e Teoria da Contabilidade.** 2º ed. Curitiba: Juruá, 2014.

SANTOS, M. J. A. dos; PINHEIRO, L. B.; OLIVEIRA, J. W.; DA SILVA, S. G.; NOGUEIRA, M. SOUZA de; LIMA, A. V.; TERRA, B. **Um estudo comparativo entre o exame de suficiência do Conselho federal de contabilidade, o exame nacional de Desempenho de estudantes e a pós-graduação stricto Sensu dos cursos de ciências contábeis do estado do Rio De janeiro.** Polêmica, v. 13, n. 4, 2014.

SILVA, B. **Gênesis do Ensino de Administração Pública no Brasil.** Caderno de Administração Pública. Rio de Janeiro. v. 49, 1958.

SILVA JUNIOR, S.D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, p. 1-16, out. 2014.

SOUZA, C. N. P. de; BARRETO, T. V.; FILHOS, A. S. G. dos. Docente sobre o Exame de Suficiência Contábil: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Icó, Ceará-Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.13, n. 43, p. 280-294, 2019.

STETLER, C.B.; MORSI, D.; RUCKI, S.; BROUGHTON, S.; CORRIGAN, B.; FITZGERALD, J. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res.**, v.11, n. 4, p.195-206, 1998.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

- *A seguir, peço aos caros estudantes, que respondam ao questionário abaixo, contendo perguntas abertas e fechadas, para contribuição na análise dos dados desta pesquisa.*
- 1) De acordo com a atual situação do nível de reprovação em todo o Brasil quanto ao exame de suficiência, a quem você atribui o insucesso dos alunos?
 a instituição
 corpo docente
 interesse dos discentes
 má estruturação da grade curricular
 - 2) Você acha que o curso de Ciências contábeis está preparando devidamente seus alunos, ao longo do curso, para o futuro exame de Suficiência?

() Sim () Não

3) Numa escala de zero a dez, que nota atribuiria ao seu curso hoje?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

4) No que você acha que deveria melhorar enquanto às disciplinas para o aperfeiçoamento das preparações para o futuro teste de suficiência?

5) Você acha que o corpo docente está preparado ou tem conhecimento sobre o teste de suficiência? Explique.

() Sim () Não

6) Você pretende realizar o teste de suficiência contábil? Explique.

() Sim () Não

7) Você acha importante a existência do teste de suficiência?

() Sim () Não

8) Na sua opinião, o teste de suficiência deveria ser obrigatório?

() Sim () Não

9) Qual a frequência de divulgação para o teste de suficiência na sua Instituição?

() baixa () média () alta

10) Você se sente preparado para o teste de suficiência?

() Sim () Não

Obrigada por colaborar!

